



Atividades complementares para os alunos da Educação Especial (Inclusão)

ESCOLA: EMEB Josias

PROFESSORAS AEE: CAROLINA DE ALMEIDA MIATO SANCHEZ

Observações importantes: *Todas as atividades devem ser feitas com o acompanhamento de um adulto, que irá averiguar o apoio necessário, se parcial ou total. É importante a participação ativa da criança, a orientação sobre o que deve fazer na atividade, porém, se ela necessitar de auxílio para organizar o pensamento, fazer uso de tesoura e cola ou lápis, esse apoio deve ser oferecido (caso necessite, pegue na mão e faça junto).*

DATA: 07/06/2021 à 11/06/2021

Objetivo: Percepção e controle das áreas sensitivas. Conhecimento do próprio corpo, partes do corpo, noção de construção corporal, auto conhecimento, autonomia, reconhecimento de si, funções do corpo, ocupação no espaço.

Atividades de integração sensorial que você precisa conhecer

A Terapia de Integração Sensorial é um método utilizado por Terapeutas Ocupacionais, principalmente, para criar estímulos apropriados em crianças com autismo. No entanto, o método pode ser aplicado a outros tipos de pacientes — como portadores de Síndrome de Down, déficit de atenção ou outras disfunções neurológicas. As técnicas de Terapia de Integração Sensorial são simples e, em alguns casos, podem ser reproduzidas em casa. Tais alternativas procuram trazer mais conforto a quem tem dificuldade em processar informações sensoriais. Auxiliando aqueles que tem excesso, ou falta de sensibilidade em algum dos sentidos.



Como funciona a Terapia de Integração Sensorial?

O método terapêutico é baseado no sistema Ayres Sensory Integration (ASI), que visa identificar e tratar a disfunção sensorial do paciente. No caso das crianças com autismo, há algumas que são sensíveis aos estímulos táteis (toque) e se incomodam até com a própria roupa. Também existem aquelas sensíveis aos estímulos sonoros, que acabam ficando ansiosas e incomodadas mesmo com os barulhos mínimos do ambiente. Para melhorar a qualidade de vida delas e de suas famílias, é fundamental contar com uma intervenção terapêutica. A terapia ocupacional vai ajudar a reorganizar as sensações com o objetivo de reduzir seus efeitos negativos nas crianças. Conseqüentemente, isso ajudará no convívio social, no aprendizado e em outras capacidades do paciente. É importante ter em mente que os padrões de sensibilidade sensorial variam de acordo com cada criança. Contudo, caso algum contato típico do dia a dia esteja sendo um grande desafio, melhor conversar com um terapeuta.

Quais atividades estimulam o desenvolvimento sensorial?

A integração sensorial é feita de acordo com o tipo de disfunção de cada criança. Mas há algumas atividades simples que podem ser conduzidas pelo terapeuta e, depois, reproduzidas em casa. Confira algumas delas a seguir.

1. Toque de texturas

Se a criança sente um incômodo fora do normal ao tocar em determinadas texturas, o terapeuta vai estimular esse contato aos poucos. Muitas vezes, são usadas brincadeiras para isso. O profissional pode, por exemplo, pedir para a criança fechar os olhos e tocar uma massinha de modelar ou brinquedos de borracha, que são ligeiramente grudentos. Depois que ela estiver acostumada com a sensação, será possível avançar para outros objetos com texturas similares.



2. Brincadeiras com formas

As brincadeiras de encaixar formas são importantes para o desenvolvimento intelectual e psicomotor. Enquanto a maioria das crianças já consegue fazer encaixes facilmente a partir dos dois anos, aquelas que apresentam disfunção neurológica costumam apresentar um progresso mais lento. Por isso, continuar fornecendo estímulos a elas é uma importante forma de auxiliar no progresso neurológico — além de trabalhar o tato e a visão em conjunto, o que pode ser difícil em alguns casos.

3. Toque do nariz

Fechar os olhos e tentar tocar a ponta do nariz (ou outras partes do próprio rosto) é uma brincadeira lúdica que tem um importante papel no desenvolvimento do sistema proprioceptivo. Trata-se da capacidade de reconhecer o espaço que o próprio corpo ocupa no ambiente, o que também interfere na coordenação motora dos membros. Essa atividade simples também pode ser feita com adolescentes e até adultos.

4. Balanço e gira-gira

Brincadeiras comuns à maioria das crianças, como balanço, gira-gira, entre outras, servem para desenvolver e estimular o aparelho vestibular. Esse conjunto de órgãos tem como função regular a noção de gravidade do corpo. Os movimentos realizados ajudam a controlar o equilíbrio corporal e são boas estratégias para gastar a energia de pacientes muito agitados ou nervosos.

5. Tapete sensorial

Entre crianças que têm pouca sensibilidade tátil, uma boa maneira de criar estímulos é o tapete sensorial. Geralmente, ele é formado por um retângulo com retângulos menores, repletos de diferentes texturas. Aprender a diferenciar essas texturas ensinará o cérebro do paciente a compreender melhor a experiência do tato. É possível colocar objetos no fim do percurso do tapete, para que sejam segurados e sentidos.



6. Trenzinho humano

Utilizando um pedaço de malha, o terapeuta pode prender a criança e ele mesmo, deixando um espaço que permita movimentações (para que andem como em um trenzinho). A criança assume a frente, controlando a velocidade e a hora de parar ou fazer curvas, por exemplo. Além de divertida, a atividade é capaz de estimular o planejamento motor, a noção de velocidade e ritmo e o espírito de cooperação. As crianças com dificuldades em frear o próprio corpo também vão lidar com isso na brincadeira.

7. Estímulo com pressão

Algumas pessoas autistas sentem-se mais confortáveis quando estão fisicamente pressionadas — com um cobertor pesado ou um colchão em cima do corpo, por exemplo. Elas são hipossensíveis e precisam de estímulos mais fortes para que consigam senti-los. Não há nenhum problema em atender a tal necessidade, desde que você tenha certeza de que a criança não esteja se machucando. Nesses casos, massagens vigorosas também são bons estímulos táteis, além de ajudarem no relaxamento. A maioria das brincadeiras é fácil de ser reproduzida em casa, pois não requer muitos materiais. Basta ter bastante paciência e atenção.

Como saber se o paciente precisa dessa terapia?

Geralmente, disfunções neurológicas são detectadas pelo psicólogo ou neurologista. No caso do autismo, a medicação pode ser necessária e a terapia ocupacional vai atuar como um tratamento complementar. Aos poucos, a dose do tratamento medicamentoso tende a ser reduzida. A integração sensorial pode ser feita por qualquer criança que apresente um desenvolvimento motor ou tátil mais lento, para que tais problemas não a atrapalhem no futuro. A verdade é que uma terapia ocupacional é sempre benéfica, pois identifica aquilo que mais aflige o paciente e proporciona um tratamento personalizado.



Dicas de Vídeos – Brincadeiras Corporais – Desafios para as crianças e Famílias

<https://www.youtube.com/watch?v=4-ytVU5ydg> (Desafio do Sapo)

https://www.youtube.com/watch?v=-qPs2S_XNf8 (Lento e rápido)

<https://www.youtube.com/watch?v=BYnoiv9RXqU> (Em cima e embaixo)

https://www.youtube.com/watch?v=3_Sa3zhPWq8 (Magia das mãos)

Após a leitura introdutória das atividades e de ter assistido os vídeos e brincado com a criança, leia as propostas abaixo e as realize, seguindo as orientações.

DATA: 21/06/2021 à 25/06/2021

Objetivo: Percepção e controle das áreas sensitivas. Conhecimento do próprio corpo, partes do corpo, noção de construção corporal, auto conhecimento, autonomia, reconhecimento de si, funções do corpo, ocupação no espaço.

Atividades de integração sensorial que você precisa conhecer

A Terapia de Integração Sensorial é um método utilizado por Terapeutas Ocupacionais, principalmente, para criar estímulos apropriados em crianças com autismo. No entanto, o método pode ser aplicado a outros tipos de pacientes — como portadores de Síndrome de Down, déficit de atenção ou outras disfunções neurológicas. As técnicas de Terapia de Integração Sensorial são simples e, em alguns casos,



podem ser reproduzidas em casa. Tais alternativas procuram trazer mais conforto a quem tem dificuldade em processar informações sensoriais. Auxiliando aqueles que tem excesso, ou falta de sensibilidade em algum dos sentidos.

Como funciona a Terapia de Integração Sensorial?

O método terapêutico é baseado no sistema Ayres Sensory Integration (ASI), que visa identificar e tratar a disfunção sensorial do paciente. No caso das crianças com autismo, há algumas que são sensíveis aos estímulos táteis (toque) e se incomodam até com a própria roupa. Também existem aquelas sensíveis aos estímulos sonoros, que acabam ficando ansiosas e incomodadas mesmo com os barulhos mínimos do ambiente. Para melhorar a qualidade de vida delas e de suas famílias, é fundamental contar com uma intervenção terapêutica. A terapia ocupacional vai ajudar a reorganizar as sensações com o objetivo de reduzir seus efeitos negativos nas crianças. Conseqüentemente, isso ajudará no convívio social, no aprendizado e em outras capacidades do paciente. É importante ter em mente que os padrões de sensibilidade sensorial variam de acordo com cada criança. Contudo, caso algum contato típico do dia a dia esteja sendo um grande desafio, melhor conversar com um terapeuta.

Quais atividades estimulam o desenvolvimento sensorial?

A integração sensorial é feita de acordo com o tipo de disfunção de cada criança. Mas há algumas atividades simples que podem ser conduzidas pelo terapeuta e, depois, reproduzidas em casa. Confira algumas delas a seguir.

1. Toque de texturas

Se a criança sente um incômodo fora do normal ao tocar em determinadas texturas, o terapeuta vai estimular esse contato aos poucos. Muitas vezes, são usadas brincadeiras para isso. O profissional pode, por exemplo, pedir para a criança fechar os olhos e tocar uma massinha de modelar ou brinquedos de borracha, que são ligeiramente grudentos. Depois que ela estiver acostumada com a sensação, será possível avançar para outros objetos com texturas similares.



2. Brincadeiras com formas

As brincadeiras de encaixar formas são importantes para o desenvolvimento intelectual e psicomotor. Enquanto a maioria das crianças já consegue fazer encaixes facilmente a partir dos dois anos, aquelas que apresentam disfunção neurológica costumam apresentar um progresso mais lento. Por isso, continuar fornecendo estímulos a elas é uma importante forma de auxiliar no progresso neurológico — além de trabalhar o tato e a visão em conjunto, o que pode ser difícil em alguns casos.

3. Toque do nariz

Fechar os olhos e tentar tocar a ponta do nariz (ou outras partes do próprio rosto) é uma brincadeira lúdica que tem um importante papel no desenvolvimento do sistema proprioceptivo. Trata-se da capacidade de reconhecer o espaço que o próprio corpo ocupa no ambiente, o que também interfere na coordenação motora dos membros. Essa atividade simples também pode ser feita com adolescentes e até adultos.

4. Balanço e gira-gira

Brincadeiras comuns à maioria das crianças, como balanço, gira-gira, entre outras, servem para desenvolver e estimular o aparelho vestibular. Esse conjunto de órgãos tem como função regular a noção de gravidade do corpo. Os movimentos realizados ajudam a controlar o equilíbrio corporal e são boas estratégias para gastar a energia de pacientes muito agitados ou nervosos.

5. Tapete sensorial

Entre crianças que têm pouca sensibilidade tátil, uma boa maneira de criar estímulos é o tapete sensorial. Geralmente, ele é formado por um retângulo com retângulos menores, repletos de diferentes texturas. Aprender a diferenciar essas texturas ensinará o cérebro do paciente a compreender melhor a experiência do tato. É possível colocar objetos no fim do percurso do tapete, para que sejam segurados e sentidos.



6. Trenzinho humano

Utilizando um pedaço de malha, o terapeuta pode prender a criança e ele mesmo, deixando um espaço que permita movimentações (para que andem como em um trenzinho). A criança assume a frente, controlando a velocidade e a hora de parar ou fazer curvas, por exemplo. Além de divertida, a atividade é capaz de estimular o planejamento motor, a noção de velocidade e ritmo e o espírito de cooperação. As crianças com dificuldades em frear o próprio corpo também vão lidar com isso na brincadeira.

7. Estímulo com pressão

Algumas pessoas autistas sentem-se mais confortáveis quando estão fisicamente pressionadas — com um cobertor pesado ou um colchão em cima do corpo, por exemplo. Elas são hipossensíveis e precisam de estímulos mais fortes para que consigam senti-los. Não há nenhum problema em atender a tal necessidade, desde que você tenha certeza de que a criança não esteja se machucando. Nesses casos, massagens vigorosas também são bons estímulos táteis, além de ajudarem no relaxamento. A maioria das brincadeiras é fácil de ser reproduzida em casa, pois não requer muitos materiais. Basta ter bastante paciência e atenção.

Como saber se o paciente precisa dessa terapia?

Geralmente, disfunções neurológicas são detectadas pelo psicólogo ou neurologista. No caso do autismo, a medicação pode ser necessária e a terapia ocupacional vai atuar como um tratamento complementar. Aos poucos, a dose do tratamento medicamentoso tende a ser reduzida. A integração sensorial pode ser feita por qualquer criança que apresente um desenvolvimento motor ou tátil mais lento, para que tais problemas não a atrapalhem no futuro. A verdade é que uma terapia ocupacional é sempre benéfica, pois identifica aquilo que mais aflige o paciente e proporciona um tratamento personalizado.



Dicas de Vídeos – Brincadeiras Corporais – Desafios para as crianças e Famílias

<https://www.youtube.com/watch?v=4-ytVU5ydg> (Desafio do Sapo)

https://www.youtube.com/watch?v=-qPs2S_XNf8 (Lento e rápido)

<https://www.youtube.com/watch?v=BYnoiv9RXqU> (Em cima e embaixo)

https://www.youtube.com/watch?v=3_Sa3zhPWq8 (Magia das mãos)

Após a leitura introdutória das atividades e de ter assistido os vídeos e brincado com a criança, leia as propostas abaixo e as realize, seguindo as orientações.

Atividade 1 – Tiro ao Alvo

Desenho ou faça como quiser um círculo em uma parede. Coloque pedaços grandes de fita espalhados dentro do círculo. Faça várias bolinhas de papel (no mínimo cinco). Coloque a criança sentada ou de pé distante do alvo e peça para pegar uma bolinha de cada vez e jogar. O objetivo é que as bolinhas fiquem presas na fita. Explore contando quantas bolinhas grudaram e outros aspectos presentes como cor, forma e tamanho. Quanto mais longe, maior o grau de dificuldade. Quanto mais alto o alvo, também maior o grau de dificuldade. Caso a criança necessite de maior apoio, sentar junto para jogar pegando em suas mãos e colocar o alvo mais baixo na direção da criança.



29. GRUDAR BOLINHAS NA FITA ADESIVA:

PODE FORMAR UM ALVO COM BAMBOLÊ E FITA OU APENAS FITA ADESIVA TRANSPARENTE PARA A CRIANÇA IR COLQCANDO AS BOLINHAS. É POSSIVEL INTRODUIZIR COMANDOS DE SEQUENCIA DE CORES.



2 – Obstáculos de Bexiga

Em qualquer lugar da casa, pendure bexigas no teto com barbantes longos até o chão de acordo com a imagem abaixo. Peça para a criança andar entre as bexigas. Quanto mais bexigas, maior o grau de dificuldade. Coloque um objetivo, como buscar um brinquedo do outro lado e atravessar ele de volta. Para os maiores o objetivo pode ser fazer em menor tempo. As crianças podem variar a forma de executar, sendo andando, correndo, engatinhando e sentado. As crianças com maiores dificuldades motoras podem fazer com o acompanhamento do adulto durante o percurso.

5. CAMINHO MALUCO:

ANDAR NO CAMINHO E PASSAR ENTRE AS BEXIGAS PENDURADAS.





Orientações e Observações importantes:

Para crianças com maior dificuldade motora, fazer junto, segurando na mão, mostrando o que está fazendo e estimulando ao falar sobre o que está executando na atividade. O importante não é o ato motor e sim a estimulação da aprendizagem que pode chegar por qualquer via de acesso, auditiva, visual etc..., fazendo com que a criança receba a informação, seja estimulada na interação e possa se envolver de alguma maneira na atividade, mesmo que com auxílio total.

Para dificuldades de compreensão, brinque com as partes do corpo antes de iniciar as atividades, mostre seu corpo no espelho, pela para mexer cada parte de seu corpo e diga para qual a função de cada uma. Assim, é possível facilitar a execução da atividade e o envolvimento com o conteúdo.

Para a criança que demonstrar facilidade, explore mais outros aspectos do corpo, compare as semelhanças e diferenças entre as pessoas da casa, peça para identificar ou escrever a letra inicial do nome de cada parte ou a escrita total do nome de cada parte e sua leitura.

Outras sugestões é explorar os conteúdos envolvidos nas dinâmicas como formas, tamanhos, cores, quantidades, peso e tudo que for possível observar durante o processo.

REGISTRO: Todas as atividades registradas em folhas devem ser guardadas com nome e data para ser entregue na unidade escolar posteriormente (de segunda a sexta das 9h às 15h), tendo o prazo limite a entrega para o retorno das aulas. Deverá ser entregue em mãos para a professora de educação especial ou para a gestão escolar da unidade de ensino. As atividades práticas que não exigem um registro em folha devem ser registradas através de foto ou relato assinado pela família (com nome e data), esses registros digitais, caso não possam ser revelados ou impressos para a entrega presencial, devem ser enviados pelo email: carol_gamiato@yahoo.com.br de forma identificada ou pelo grupo de whatsapp de AEE da unidade escolar. Qualquer dúvida referente às atividades disponibilizadas podem ser sanadas através do mesmo grupo no horário de atendimento disponibilizado pela professora do AEE.

Fonte: www.instagram.com.br/redepedagogica, www.google.com.br (pesquisas de imagens), [wikipedia](https://www.wikipedia.org), acervos pessoais e estudo profissional.

Atividade 1 – Bexigas Suspensas

Faça um varal de bexigas (quantas quiser) com água, farinha ou outro recurso similar. Peça para a criança bater nas bexigas com uma raquete, colher de pau ou cabo de vassoura, sempre junto, orientando. Vai funcionar como um saco de luta ou um boneco João bobo e serve para trabalhar a força. Caso a criança necessite de maior auxílio, faça segurando em sua mão e com altura baixa. Quanto mais alto as bexigas estiverem, maior o grau de dificuldade, aumentando o desafio para a criança.



27. ACERTANDO AS BEXIGAS:

BATER COM UMA RAQUETE EM BEXIGAS SUSPENSAS (AR, ÁGUA E OU FARINHA).



2 – Cama de Gato

Pegue uma caixa de papelão (de sapato adulto ou maior) coloque alguns brinquedos pequenos e médios de interesse da criança. Com barbante ou algo similar, prenda várias linhas de uma ponta a outra da caixa, em sentidos diferentes, formando uma rede ou uma teia de aranha. Peça para a criança tirar os brinquedos através dos espaços entre os barbantes. A dificuldade é pegar os objetos com as pontas dos dedos. Para os maiores, podem usar uma pinça ou uma varinha de pescar improvisada. Quem está escrevendo, escrever no papel o nome dos objetos pescados. Quem conhece as letras, falar com que letra começa o nome de cada objeto pego e para quem precisa aumentar vocabulário, falar o nome dos objetos pegos.

10. CAIXA /CAMA DE GATO:

PEGAR UMA CAIXA GRANDE (PAPELÃO OU PLÁSTICA) E COLOCAR OBJETOS E BRINQUEDOS VARIADOS DENTRO E DEPOIS PASSAR UM ELÁSTICO (FITA OU BARBANTE) PRENDENDO COMO SE FOSSE UMA TEIA DE ARANHA PARA QUE A CRIANÇA PEGUE OS OBJETOS DE DENTRO DA CAIXA.



Orientações e Observações importantes:

Para crianças com maior dificuldade motora, fazer junto, segurando na mão, mostrando o que está fazendo e estimulando ao falar sobre o que está executando na atividade. O importante não é o



ato motor e sim a estimulação da aprendizagem que pode chegar por qualquer via de acesso, auditiva, visual etc..., fazendo com que a criança receba a informação, seja estimulada na interação e possa se envolver de alguma maneira na atividade, mesmo que com auxílio total.

Para dificuldades de compreensão, brinque com as partes do corpo antes de iniciar as atividades, mostre seu corpo no espelho, pela para mexer cada parte de seu corpo e diga para qual a função de cada uma. Assim, é possível facilitar a execução da atividade e o envolvimento com o conteúdo.

Para a criança que demonstrar facilidade, explore mais outros aspectos do corpo, compare as semelhanças e diferenças entre as pessoas da casa, peça para identificar ou escrever a letra inicial do nome de cada parte ou a escrita total do nome de cada parte e sua leitura.

Outras sugestões é explorar os conteúdos envolvidos nas dinâmicas como formas, tamanhos, cores, quantidades, peso e tudo que for possível observar durante o processo.

REGISTRO: Todas as atividades registradas em folhas devem ser guardadas com nome e data para ser entregue na unidade escolar posteriormente (de segunda a sexta das 9h às 15h), tendo o prazo limite a entrega para o retorno das aulas. Deverá ser entregue em mãos para a professora de educação especial ou para a gestão escolar da unidade de ensino. As atividades práticas que não exigem um registro em folha devem ser registradas através de foto ou relato assinado pela família (com nome e data), esses registros digitais, caso não possam ser revelados ou impressos para a entrega presencial, devem ser enviados pelo email: carol_gamiato@yahoo.com.br de forma identificada ou pelo grupo de whatsapp de AEE da unidade escolar. Qualquer dúvida referente às atividades disponibilizadas podem ser sanadas através do mesmo grupo no horário de atendimento disponibilizado pela professora do AEE.

Fonte: www.instagram.com.br/redepedagogica, www.google.com.br (pesquisas de imagens), [wikipedia](https://www.wikipedia.org), acervos pessoais e estudo profissional.